



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0187/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 13/07/2025

Reino da Arábia Saudita apresenta objectivos marítimos em exposição em Londres



O Reino da Arábia Saudita, representada pela Autoridade Geral de Transportes, realizou uma exposição internacional em Londres para mostrar suas principais iniciativas e realizações no apoio ao sector de transporte marítimo.

O Reino da Arábia Saudita, representada pela Autoridade Geral de Transportes, realizou uma exposição internacional em Londres para mostrar suas principais iniciativas e realizações no apoio ao sector de transporte marítimo. O evento contou com a presença de altos funcionários e com ampla participação dos estados membros da Organização Marítima Internacional, informou a Agência de Imprensa Saudita. A exposição foi inaugurada pelo embaixador saudita no Reino Unido, Príncipe Khalid bin Bandar, e pelo ministro dos Serviços de Transporte e Logística, Saleh Al-Jasser, juntamente com funcionários do governo, representantes de embaixadas e adidos marítimos.

O evento destacou o papel do Reino como um parceiro activo no sistema marítimo internacional e um dos principais contribuintes para o desenvolvimento de regulamentos e práticas marítimas globais. Também reflectiu a influência contínua do Reino da Arábia Saudita na Organização Marítima Internacional e seus esforços para promover a sustentabilidade e melhorar a eficiência das cadeias de suprimentos marítimas. A

exposição apresentou as academias e centros especializados estabelecidos pelo Reino, bem como iniciativas para localizar talentos e treinar marítimos, oficiais e engenheiros navais.

O Príncipe Khalid disse que a exposição reflecte o compromisso do Reino da Arábia Saudita com a cooperação internacional, destacando a hospitalidade do Reino e a busca por parcerias marítimas sustentáveis e colaborativas.

Al-Jasser disse que o Reino está se movendo constantemente em direcção à liderança no transporte marítimo, impulsionado pela Visão Saudita 2030 e investimentos em talento e tecnologia para fortalecer sua posição como um centro logístico global. **Fonte-Arab News.**

A batalha por talentos: a aposta de alto risco do Reino da Arábia Saudita no capital humano



Em última análise, o sucesso da estratégia de talentos tecnológicos do Reino da Arábia Saudita será medido não apenas por matrículas ou credenciais, mas pela eficácia com que os recém-formados são absorvidos pela força de trabalho.

À medida que o Reino da Arábia Saudita acelera sua transformação sob a Visão Saudita 2030, surgiu uma questão crítica: o Reino pode construir uma força de trabalho de tecnologia local forte o suficiente para impulsionar suas ambições digitais? De inteligência artificial e mobilidade inteligente a fintech e energia limpa, os sectores em rápida expansão do Reino estão criando uma demanda sem precedentes por profissionais altamente qualificados. No entanto, apesar de bilhões em investimentos e grandes lançamentos de infraestrutura, a oferta ainda está aquém da demanda.

Esse desafio, no entanto, está longe de ser ignorado. "Estamos orgulhosos de levar o desenvolvimento do capital humano para o próximo nível", disse o ministro de Recursos Humanos e Desenvolvimento Social, Ahmed Al-Rajhi, durante o lançamento da Plataforma Nacional de Habilidades em abril de 2025. "O conhecimento técnico por si só não é suficiente. Liderança, pensamento estratégico e adaptabilidade são igualmente importantes, e a qualificação e requalificação da força de trabalho é uma prioridade nacional na qual todas as partes interessadas devem se envolver. A plataforma baseada em IA conecta os candidatos a emprego sauditas a caminhos de aprendizado personalizados, marcando uma mudança em direcção à educação e treinamento orientados pela demanda.

Uma prioridade nacional,

O ministro da Educação, Yousef Al-Benyan, que também preside o comitê executivo do Programa de Desenvolvimento de Capacidade Humana, enfatizou o propósito mais amplo por trás das reformas do Reino. "A Visão Saudita 2030 não é apenas um roteiro para a transformação nacional – é um modelo de como o investimento nas pessoas pode impulsionar o progresso sustentável", escreveu Al-Benyan em um artigo de opinião de abril para o Arab News intitulado "Visão Saudita 2030: Elevando a capacidade humana em um mundo em mudança".

Citando o Relatório do Futuro dos Empregos 2025 do Fórum Econômico Mundial, ele observou que, embora 170 milhões de novos empregos surjam globalmente até 2030, outros 92 milhões serão deslocados. Ele alertou que 44% das habilidades essenciais devem mudar dentro de cinco anos, com a alfabetização digital e de IA se tornando tão fundamental quanto a leitura e a matemática. "Sem isso", escreveu ele, "os indivíduos não podem participar de forma significativa na economia digital de hoje".



Yousef Al-Benyan, ministro da Educação saudita.

Ampliando o treinamento e a inclusão,

Essa perspectiva está moldando algumas das iniciativas de força de trabalho mais ambiciosas do Reino da Arábia Saudita. Entre eles está a Campanha Nacional de Treinamento Waad, lançada em 2023 e apoiada por mais de 70 organizações. O programa ultrapassou 1 milhão de oportunidades de treinamento em sua primeira fase e agora tem como meta 3 milhões até o final de 2025. A trilha de emprego feminino da Waad tem sido particularmente bem-sucedida, com uma taxa de retenção de 92% em funções de tecnologia - contribuindo para um aumento recorde na participação feminina em toda a economia digital.

Waad, observou Al-Rajhi, é um investimento na "promessa do potencial humano". Enquanto isso, a Iniciativa de Treinamento de Habilidades do Futuro, liderada pelo Ministério das Comunicações e Tecnologia da Informação desde 2020, forneceu treinamento para centenas de milhares de sauditas em áreas como segurança cibernética, ciência de dados e computação em nuvem. Apoiado pelo Quadro de Competências Digitais e por parcerias com o setor privado, tem crescido de forma constante. Uma dessas parcerias – uma colaboração de 2023 com a IBM – teve como objetivo treinar 100.000 sauditas em IA e aprendizado de máquina.



Ahmed Al-Rajhi, ministro saudita de recursos humanos e desenvolvimento social.

Lacunas de talentos persistem,

Apesar desse progresso, um relatório de 2025 da Nucamp e do ministério destacou um déficit de 20% entre as vagas de emprego em tecnologia e talentos locais qualificados.

Funções críticas, como engenheiros de IA, arquitectos de nuvem e analistas de dados, permanecem escassas. "A demanda por especialistas em IA e nuvem excede em muito a oferta", disse Ahmed Helmy, director administrativo da SAP no Médio Oriente, em uma entrevista em abril com Asharq Al-Awsat. O resultado: competição acirrada entre os empregadores. Para atender às necessidades de curto prazo, o Reino da Arábia Saudita está aproveitando a experiência internacional. O Programa de Residência Premium, lançado em 2021, permite que profissionais estrangeiros qualificados vivam e trabalhem no Reino sem um patrocinador local. No final de 2023, mais de 2.600 haviam aproveitado o esquema.

Em 2024, cinco novas categorias de visto foram introduzidas para atrair investidores, empreendedores e especialistas em tecnologia. Isso inclui disposições que isentam os fundadores das cotas de saudização nos primeiros três anos, proporcionando flexibilidade para escalar equipes e apoiando a contratação local a longo prazo.

"Esses incentivos permitem que profissionais qualificados tenham uma vida mais estável e façam investimentos de longo prazo em suas carreiras no Reino da Arábia Saudita", disse Raymond Khoury, sócio da Arthur D. Little, em maio. Ainda assim, as autoridades enfatizam que a contratação internacional é um paliativo - não um substituto.

"Embora atrair talentos globais seja crucial, o crescimento sustentável depende do equilíbrio entre a experiência internacional e o desenvolvimento do conhecimento local", disse Mamdouh Al-Doubayan, director administrativo da Globant para o Médio Oriente e Norte da África. Para esse fim, as contratações estrangeiras estão cada vez mais sendo integradas não apenas como funcionários, mas como mentores e instrutores.

Startups se adaptam com modelos remotos,

No sector privado, as startups estão recorrendo à contratação remota para contornar a escassez de talentos locais. Um estudo de 2024 da Wamda descobriu que muitas empresas sauditas estão construindo equipes distribuídas, buscando talentos de

tecnologia do Egípto, Jordânia e outros mercados regionais. Essa estratégia reduz os ciclos de contratação e permite operações ininterruptas. A tendência se alinha com a Iniciativa de Teletrabalho do Reino, que certifica os empregadores a oferecer funções remotas aos sauditas – especialmente mulheres e aqueles que vivem fora dos grandes centros urbanos.

Pressões competitivas de gigaprojectos,

O desafio de contratação tornou-se especialmente agudo em 2023. Naquele ano, a Pesquisa de Força de Trabalho do Médio Oriente da PwC relatou que 58% das empresas sauditas lutavam para preencher os principais cargos de tecnologia. Um relatório da MAGNiTT descobriu que 65% dos fundadores de startups viam a escassez de talentos seniores em tecnologia como seu principal obstáculo. Uma pesquisa simultânea da Flat6Labs observou que muitas startups estavam atrasando o lançamento de produtos devido à escassez de pessoal, perdendo talentos para megaprojectos que ofereciam salários 30 a 50% mais altos. "Engenheiros e gerentes de produto muitas vezes desertam para gigaprojectos endinheirados que oferecem salários de 30 a 50% acima do salário inicial", escreveu o consultor de risco Aditya Ghosh em uma coluna do LinkedIn Pulse de novembro de 2023.

Preenchendo a divisão,

Os líderes educacionais estão trabalhando para fechar essa lacuna. Khalid Al-Sabti, presidente da Comissão de Avaliação de Educação e Treinamento, disse em uma entrevista ao Arab News de 2024 que o Reino da Arábia Saudita está alinhando seu currículo com os benchmarks globais.

"Devemos garantir que nossos graduados atendam aos padrões internacionais para competir globalmente", disse ele. Isso inclui revisar currículos, enfatizar projectos práticos e incorporar a indústria na sala de aula por meio de programas de parceria. O Programa de Enriquecimento de Talentos, por exemplo, abrange 160 países e oferece certificações globais para alunos sauditas. De forma encorajadora, a posição do Reino da Arábia Saudita no IMD World Talent Ranking melhorou em 2023. Empresas como STC, Aramco Digital e Elm agora estão contratando directamente de campos de treinamento e centros de treinamento locais - evidência de que a educação e a indústria estão começando a se alinhar.

O caminho à frente,

Em última análise, o sucesso da estratégia de talentos tecnológicos do Reino da Arábia Saudita será medido não apenas por matrículas ou credenciais, mas pela eficácia com que os recém-formados são absorvidos pela força de trabalho. Se as reformas actuais continuarem em escala, o Reino pode não apenas satisfazer sua demanda doméstica de tecnologia, mas emergir como um centro regional de talentos digitais. Como Al-Benyan escreveu: "Ao investir nas pessoas, promover a colaboração global e redefinir o futuro do trabalho, o Reino da Arábia Saudita está demonstrando que a capacidade humana é o principal impulsionador do progresso". **Fonte-Arab News.**

Dez Agências de viagens e turismo de Riade encerradas por violações de regras



Equipes de inspeção do Ministério do Turismo visitaram os escritórios de viagens e turismo em Riade como parte da campanha "Nossos hóspedes são uma prioridade".

Equipes de inspeção do Ministério do Turismo visitaram escritórios de viagens e turismo em Riade como parte da campanha "Nossos hóspedes são uma prioridade". A iniciativa visa garantir a conformidade com os padrões regulatórios e melhorar a qualidade do serviço em todo o Reino, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. Em Riade, as inspeções levaram ao fechamento de dez agências de viagens por violações. As principais violações incluíam operar sem licença, organizar viagens não autorizadas de Umrah e Hajj, transportar peregrinos em veículos não licenciados e abrigar fiéis em instalações não regulamentadas em Meca e Medina. A campanha faz parte dos esforços do ministério para proteger os direitos dos turistas e regular os prestadores de serviços turísticos. Destina-se a agências não licenciados ou que operam além de suas actividades aprovadas. O ministério confirmou que imporá penalidades regulatórias aos infractores, incluindo multas de até SR50.000 (US\$ 13.300). Para reincidências, as multas podem chegar a SR1 milhão. Sanções adicionais podem incluir suspensão ou encerramento permanente da agência, dependendo da gravidade das violações. O ministério pediu a todos os provedores licenciados que cumpram os termos de suas licenças. Reclamações sobre serviços de turismo e hospitalidade podem ser relatadas ao Call Center Unificado de Turismo pelo telefone **930**. **Fonte-Arab News.**

Jordânia e União Europeia assinam pacto de segurança para combater crimes graves e terrorismo



A Jordânia e a União Europeia assinaram um acordo de cooperação destinado a combater o crime organizado e o terrorismo além-fronteiras.

A Jordânia e a União Europeia assinaram um acordo de cooperação com o objectivo de combater o crime organizado e o terrorismo além das fronteiras, informou a Agência de

Notícias da Jordânia. Os acordos de trabalho foram assinados entre a Directoria de Segurança Pública da Jordânia e a Agência da União Europeia para Cooperação Policial, ou Europol, na passada quinta-feira.

O acordo estabelece um quadro jurídico para apoiar a acção conjunta na luta contra a criminalidade grave e organizada, bem como o terrorismo, facilitando a cooperação e o intercâmbio de informações não pessoais entre a Europol e as agências de aplicação da lei jordanianas.

De acordo com um comunicado da Directoria de Segurança Pública da Jordânia, o acordo permitirá que ambas as partes coordenem em uma série de questões, incluindo contrabando de migrantes, tráfico de drogas, lavagem de dinheiro e contrabando de armas. Sob o acordo, a Jordânia e a União Europeia compartilharão conhecimentos especializados, relatórios gerais da situação e os resultados de análises estratégicas. O acordo também permite a participação em iniciativas conjuntas de treinamento e inclui disposições para aconselhamento e apoio em investigações criminais individuais.

Para agilizar a colaboração, a Directoria de Segurança Pública da Jordânia, nomeará um ponto de contacto nacional responsável pela ligação com a Europol e pela coordenação dos esforços entre as agências jordanas e as suas homólogas europeias.

Os acordos também permitem a possível nomeação de um oficial de ligação da Europol para ser estacionado na Jordânia, juntando-se a uma rede global de representantes da aplicação da lei de mais de 50 países. Com o acordo em vigor, espera-se que a União Europeia e a Jordânia reforcem significativamente a sua cooperação para enfrentar os desafios prementes de segurança regional e internacional. **Fonte-Agência de Notícias da Jordânia.**

Ministro das Relações Exteriores Araghchi diz que Irão trabalhará com AIEA, mas inspecções podem ser arriscadas



Ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araghchi.

O Irão planeja cooperar com a agência nuclear da Organização das Nações Unidas (ONU), apesar das restrições impostas por seu parlamento, disse ontem o ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araghchi, mas ressaltou que o acesso às instalações nucleares bombardeadas representa problemas de segurança.

A nova lei estipula que qualquer inspeção futura das instalações nucleares do Irão pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) precisa da aprovação do Conselho Supremo de Segurança Nacional, o principal órgão de segurança do Irão. "O risco de espalhar materiais radioativos e o risco de explodir restos de munições ... são sérios", disse Araghchi, segundo a imprensa estatal. "Para nós, os inspetores da AIEA que se aproximam de instalações nucleares têm um aspecto de segurança ... e a segurança dos próprios inspetores é uma questão que deve ser examinada." Embora a cooperação do Irão com a agência nuclear não tenha parado, ela assumirá uma nova forma e será guiada e gerenciada pelo Conselho Supremo de Segurança Nacional, disse Araghchi a diplomatas baseados em Teerão. **Fonte-Reuters.**

Ministro do Clima do Paquistão ordena acção sobre matança de ursos negros na região norte

O ministro federal para Mudanças Climáticas, Dr. Musadik Malik, ordenou ontem uma acção rigorosa contra um grupo de pessoas que matou um urso preto na região norte de Gilgit-Baltistan, de acordo com um comunicado oficial, dizendo que tal brutalidade não pode ser ignorada em nenhuma circunstância. Um vídeo do incidente que circula nas redes sociais mostra três indivíduos empurrando o urso inconsciente para baixo de uma montanha rochosa. As autoridades já apresentaram uma queixa policial e estão trabalhando com a comunidade local para garantir que os acusados sejam levados à justiça. "Tais actos de violência contra a vida selvagem são totalmente inaceitáveis e não serão permitidos continuar sob nenhuma circunstância", disse Malik, segundo um comunicado oficial. Acrescentou que ele "instruiu os Conselhos de Gestão da Vida Selvagem a tomarem medidas rigorosas e imediatas contra os responsáveis". O ministro também enfatizou seu compromisso em proteger a vida selvagem do Paquistão e fazer cumprir as leis de conservação em todas as regiões, acrescentando que o envolvimento da comunidade é fundamental para evitar tais incidentes. Actos de crueldade contra animais não são raros no Paquistão. Em junho de 2024, um proprietário no distrito de Sanghar, Sindh, ordenou a amputação brutal da perna de um camelo por se perder em seus campos. Dias depois, outro camelo mutilado foi encontrado morto na região com as pernas amputadas. **Fonte-Arab News.**

Autoridades sírias e israelenses se reúnem em Baku



Esta foto divulgada pela presidência síria mostra o presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev (à direita), recebendo o presidente interino da Síria, Ahmed Al-Sharaa, em Baku, em 12 de julho de 2025.

Autoridades síria e israelense se encontraram ontem em Baku, à margem de uma visita ao Azerbaijão do presidente Ahmed Al-Sharaa, segundo uma fonte diplomática em

Damasco. A reunião marcou um passo importante para os dois países, que são inimigos há décadas, e ocorre depois que Israel inicialmente ignorou o governo de Al-Sharaa como jihadista por causa de suas ligações anteriores com a Al-Qaeda. "Uma reunião ocorreu entre uma autoridade síria e uma autoridade israelense à margem da visita de Al-Sharaa a Baku", disse a fonte, pedindo anonimato devido à sensibilidade da questão. Israel é um importante fornecedor de armas para o Azerbaijão e tem uma presença diplomática significativa na nação do Cáucaso, vizinha de seu arqui-inimigo, o Irão. O próprio Al-Sharaa não participou na reunião, que se concentrou na "recente presença militar israelense na Síria". **Fonte-Reuters.**

Primeiro-ministro croata recebe chefe do GCC



Jasem Al-Budaiwi (à direita) conversa com Andrej Plenkovic em Dubrovnik, Croácia.

O secretário-geral do Conselho de Cooperação do Golfo, Jasem Al-Budaiwi, foi recebido ontem pelo primeiro-ministro croata, Andrej Plenkovic, no Fórum de Dubrovnik em Dubrovnik, Croácia. Durante a reunião, os dois lados discutiram os "últimos desenvolvimentos nas negociações do acordo de livre comércio e uma proposta para realizar uma conferência conjunta Golfo-Europa sobre segurança energética". Eles também revisaram as relações entre o GCC e a Croácia e discutiram maneiras de desenvolver e fortalecer os laços para servir a interesses mútuos. **Fonte-Arab News.**

Trump diz que México e União Europeia enfrentarão tarifa de 30% a partir de 1º de agosto



O presidente Donald Trump ameaçou ontem impor uma tarifa de 30 por cento aos principais parceiros comerciais dos EUA, México e União Europeia.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ontem que os principais parceiros comerciais dos Estados Unidos, México e União Europeia, enfrentarão uma

tarifa de 30 por cento a partir do mês que vem, aumentando a pressão por acordos em suas guerras comerciais. Ambos os conjuntos de tarifas entrarão em vigor em 1º de agosto, disse Trump em cartas separadas postadas em sua plataforma Truth Social, citando o papel do México no fluxo de drogas ilícitas para os Estados Unidos e um desequilíbrio comercial com a União Europeia, respectivamente.

As tarifas são mais altas do que a taxa de 25% que Trump impôs aos produtos mexicanos no início deste ano, embora os produtos que entram nos Estados Unidos sob o Acordo EUA-México-Canadá estejam isentos.

O Canadá recebeu anteriormente uma carta semelhante estabelecendo tarifas de 35% sobre seus produtos. A tarifa da União Europeia também é marcadamente mais alta do que a taxa de 20 por cento que Trump revelou em abril, à medida que as negociações com o bloco continuam.

A União Europeia, ao lado de dezenas de outras economias, deveria ver seu nível tarifário dos EUA aumentar de uma linha de base de 10 por cento na passada quarta-feira, mas Trump adiou o prazo para 1º de agosto, poucos dias antes de as taxas elevadas entrarem em vigor. Desde o início da semana, Trump enviou cartas a mais de 20 países com tarifas actualizadas para cada um. **Fonte-Reuters.**

Uma olhada nos países que receberam as cartas tarifárias de Trump



O presidente dos EUA, Donald Trump, fala à imprensa antes de embarcar no Marine One no gramado sul da Casa Branca em Washington, DC, em 11 de julho de 2025.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, enviou cartas nesta semana descrevendo tarifas mais altas que os países enfrentarão se não fizerem acordos comerciais com os EUA até 1º de agosto. Alguns reflectem as chamadas taxas "recíprocas" que Trump revelou contra dezenas de parceiros comerciais em abril - a maior parte das quais foi posteriormente adiada poucas horas depois de entrar em vigor. Mas muitas são maiores ou menores do que as anunciadas anteriormente. Até agora, Trump alertou a União Europeia e 24 nações, incluindo grandes parceiros comerciais como Coreia do Sul e Japão, que tarifas mais altas serão impostas a partir de 1º de agosto.

Quase todas essas cartas adoptaram o mesmo tom geral, com excepção do Brasil, Canadá, UE e México, que incluíam mais detalhes sobre os problemas de Trump com esses países.

A maioria dos países enfrentaram uma taxa mínima de 10% sobre mercadorias que entram nos EUA desde abril, além de outras taxas sobre produtos específicos, como aço e automóveis. E uma escalada futura ainda é possível. Em suas cartas, que foram postadas no Truth Social, Trump alertou os países que eles enfrentariam tarifas ainda mais altas se retaliassem aumentando seus próprios impostos de importação. Aqui está uma olhada nos países que receberam cartas tarifárias até agora - e onde as coisas estão agora:

Taxa tarifária do Brasil, 50% a partir de 1º de agosto. O Brasil não foi ameaçado com uma taxa "recíproca" elevada em abril – mas, como outros países, enfrentou a linha de base de 10% de Trump nos últimos três meses.

Principais exportações para os EUA: Petróleo, produtos de ferro, café e suco de frutas.
Resposta: Em uma resposta contundente, o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva disse que as tarifas de Trump acionariam a lei de reciprocidade econômica do país – que permite que acordos comerciais, de investimento e de propriedade intelectual sejam suspensos contra países que prejudiquem a competitividade do Brasil. Ele também observou que os EUA tiveram um superávit comercial de mais de US\$ 410 bilhões com o Brasil nos últimos 15 anos.

Taxa tarifária do Mianmar,

40% a partir de 1º de agosto. Isso está abaixo dos 44% anunciados em abril.

Principais exportações para os EUA: roupas, artigos de couro e frutos do mar.

Resposta: O major-general Zaw Min Tun, porta-voz do governo militar de Mianmar, disse que acompanhará as negociações.

Taxa Tarifária do Laos,

40% a partir de 1º de agosto. Isso está abaixo dos 48% anunciados em abril.

Principais exportações para os EUA: Sapatos com cabedal têxtil, móveis de madeira, componentes eletrônicos e fibra óptica.

Taxa Tarifária do Camboja,

36% a partir de 1º de agosto. Isso está abaixo dos 49% anunciados em abril.

Principais exportações para os EUA: Têxteis, roupas, calçados e bicicletas.

Resposta: O negociador-chefe do Camboja, Sun Chanthol, disse que o país conseguiu reduzir a tarifa dos 49% anunciados por Trump em abril para 36% e está pronto para realizar uma nova rodada de negociações. Ele apelou aos investidores, especialmente aos proprietários de fábricas, e aos quase 1 milhão de trabalhadores do sector de vestuário do país para não entrarem em pânico com a tarifa anunciada na passada segunda-feira.

Taxa Tarifária da Tailândia,

36% a partir de 1º de agosto. Essa é a mesma taxa anunciada em abril.

Principais exportações para os EUA: Peças de computador, produtos de borracha e pedras preciosas.

Resposta: O vice-primeiro-ministro da Tailândia, Pichai Chunhavajira, disse que a Tailândia vai continuar a pressionar por negociações tarifárias com os Estados Unidos. A Tailândia apresentou no passado domingo uma nova proposta que inclui a abertura do mercado tailandês para mais produtos agrícolas e industriais americanos e o aumento das importações de energia e aeronaves.

Taxa tarifária do Bangladesh,

35% a partir de 1º de agosto. Isso está abaixo dos 37% anunciados em abril.

Principal exportação para os EUA: Vestuário.

Resposta: O consultor financeiro de Bangladesh, Salehuddin Ahmed, disse que Bangladesh espera negociar um resultado melhor. Há preocupações de que tarifas adicionais tornem as exportações de vestuário de Bangladesh menos competitivas com países como Vietname e Índia.

Taxa tarifária do Canadá,

35% a partir de 1º de agosto. Isso representa um aumento em relação aos 25% impostos no início deste ano sobre mercadorias que não cumprem um acordo comercial norte-americano que abrange os EUA, Canadá e México. Algumas das principais exportações do Canadá para os EUA estão sujeitas a diferentes tarifas específicas do sector.

Principais exportações para os EUA: petróleo e produtos petrolíferos, carros e caminhões.

Resposta: O primeiro-ministro canadense, Mark Carney, postou no X na passada sexta-feira que o governo continuará trabalhando em direcção a um acordo comercial até o novo prazo de 1º de agosto.

Taxa Tarifária da Sérvia,

35% a partir de 1º de agosto. Isso está abaixo dos 37% anunciados em abril.

Principais exportações para os EUA: Software e serviços de TI; pneus de carro

Taxa Tarifária da Indonésia,

32% a partir de 1º de agosto. Essa é a mesma taxa anunciada em abril.

Principais exportações para os EUA: óleo de palma, manteiga de cacau e semicondutores

Taxa Tarifária da Argélia,

30% a partir de 1º de agosto. Essa é a mesma taxa anunciada em abril.

Principais exportações para os EUA: Petróleo, cimento e produtos de ferro.

Taxa Tarifária da Bósnia e Herzegovina,

30% a partir de 1º de agosto. Isso está abaixo dos 35% anunciados em abril.

Principais exportações para os EUA: armas e munições

Taxa tarifária da União Europeia,

30% a partir de 1º de agosto. Isso é acima dos 20% anunciados em abril, mas menos do que os 50% que Trump ameaçou mais tarde.

Principais exportações para os EUA: Produtos farmacêuticos, carros, aeronaves, produtos químicos, instrumentos médicos e vinhos.

Taxa Tarifária do Iraque,

30% a partir de 1º de agosto. Isso está abaixo dos 39% anunciados em abril.

Principais exportações para os EUA: petróleo bruto e produtos petrolíferos.

Resposta: A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, disse que as tarifas interromperiam as cadeias de suprimentos essenciais "em detrimento de empresas, consumidores e pacientes em ambos os lados do Atlântico". Ela disse que a UE continua pronta para continuar trabalhando em direção a um acordo, mas tomará as medidas necessárias para salvaguardar os interesses da UE, incluindo contramedidas, se necessário.

Taxa Tarifária da Líbia

30% a partir de 1º de agosto. Isso está abaixo dos 31% anunciados em abril.

Principais exportações para os EUA: Produtos petrolíferos.

Taxa tarifária do México,

30% a partir de 1º de agosto. Isso representa um aumento em relação aos 25% impostos no início deste ano sobre mercadorias que não cumprem o acordo de livre comércio que cobre os EUA, México e Canadá. Algumas das principais exportações do México para os EUA estão sujeitas a outras tarifas específicas do setor. Principais exportações para os EUA: Automóveis, peças e acessórios para veículos automóveis, petróleo bruto, caminhões, computadores, produtos agrícolas

Taxa tarifária da África do Sul,

30% a partir de 1º de agosto. Essa é a mesma taxa anunciada em abril.

Principais exportações para os EUA: Platina, diamantes, veículos e autopeças.

Resposta: O gabinete do presidente sul-africano Cyril Ramaphosa disse em um comunicado que as tarifas anunciadas por Trump descaracterizaram a relação comercial com os EUA, mas "continuará com seus esforços diplomáticos em direção a uma relação comercial mais equilibrada e mutuamente benéfica com os Estados Unidos" depois de ter proposto uma estrutura comercial em 20 de maio.

Taxa tarifária do Sri Lanka.

30% a partir de 1º de agosto. Isso está abaixo dos 44% anunciados em abril.

Principais exportações para os EUA: Vestuário e produtos de borracha.

Taxa tarifária do Brunei,

25% a partir de 1º de agosto. Isso representa um aumento em relação aos 24% anunciados em abril.

Principais exportações para os EUA: Combustíveis, minerais e equipamentos .

Taxa tarifária da Moldávia,

25% a partir de 1º de agosto. Isso está abaixo dos 31% anunciados em abril.

Principais exportações para os EUA: suco de frutas, vinho, roupas e produtos plásticos.

Taxa tarifária do Japão,

25% a partir de 1º de agosto. Isso representa um aumento em relação aos 24% anunciados em abril.

Principais exportações para os EUA: automóveis, autopeças e eletrônicos.

Resposta: O primeiro-ministro japonês, Shigeru Ishiba, chamou a tarifa de "extremamente lamentável", mas disse que estava determinado a continuar negociando.

Taxa tarifária do Cazaquistão,

25% a partir de 1º de agosto. Isso está abaixo dos 27% anunciados em abril.

Principais exportações para os EUA: petróleo, urânio, ferroligas e prata.

Taxa tarifária da Malásia,

25% a partir de 1º de agosto. Isso representa um aumento em relação aos 24% anunciados em abril.

Principais exportações para os EUA: Eletrônicos e produtos elétricos.

Resposta: O governo da Malásia disse que buscará negociações com os EUA. Uma reunião de gabinete está marcada para quarta-feira.

Taxa tarifária da Coreia do Sul,

25% a partir de 1º de agosto. Essa é a mesma taxa anunciada em abril.

Principais exportações para os EUA: Veículos, máquinas e eletrônicos.

Resposta: O Ministério do Comércio da Coreia do Sul disse na passada terça-feira que acelerará as negociações com os Estados Unidos para chegar a um acordo antes que o imposto de 25% entre em vigor.

Taxa tarifária da Tunísia,

25% a partir de 1º de agosto. Isso está abaixo dos 28% anunciados em abril.

Principais exportações para os EUA: Gorduras animais e vegetais, roupas, frutas e nozes.

Taxa tarifária das Filipinas,

20% a partir de 1º de agosto. Isso está abaixo dos 17% anunciados em abril.

Principais exportações para os EUA: Eletrônicos e máquinas, roupas e ouro. **Fonte-Reuters.**

EUA dependem do café brasileiro e substituição por outros países não seria simples

Norte-americanos são os maiores consumidores de café do mundo, e o Brasil é responsável por um terço do mercado nos EUA. Outros países exportadores têm produção menor. Por isso, a tarifa de 50% sobre os produtos do Brasil anunciada por Donald Trump, que deve entrar em vigor em 1º de agosto, causaria um impacto enorme nos importadores e consumidores norte-americanos, segundo especialistas e associações do sector. O aumento da taxa, inclusive, poderia inviabilizar o comércio de café entre os dois países, entenda: Os EUA são os maiores consumidores da bebida no mundo, mas não têm produção significativa e dependem do produto importado. O Brasil é o principal fornecedor do café para os EUA e detém cerca de um terço do mercado norte-americano, que comprou 17% de todo o café brasileiro exportado entre janeiro e maio deste ano. O preço do café nos EUA já

está alto e a ausência do produto brasileiro pode agravar o cenário. Se a tarifa de 50% entrar em vigor, os norte-americanos teriam dificuldade de suprir a demanda com outros países, enquanto os exportadores do Brasil buscariam outros mercados. **Fonte-g1.**

A visita inconsequente de Netanyahu a Washington



YOSSI MEKELBERG

12 de julho de 2025



A viagem de Netanyahu a Washington reflectiu sua determinação de permanecer no poder e, possivelmente, evitar a justiça.

Pode ter sido ingênuo acreditar que a reunião em Washington esta semana entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, levaria ao anúncio de um acordo de cessar-fogo em Gaza entre Israel e o Hamas. Afinal, já houve muitos falsos amanheceres.

Mas, tendo observado a terrível tragédia humanitária que se desenrolou no território nos últimos 21 meses, quem pode culpar qualquer ser humano decente por esperar e rezar para que esse pesadelo finalmente chegasse ao fim? Cabe àqueles que criam os obstáculos, ou que não estão usando todo o peso de sua influência para impedir esse sofrimento humano, responder à pergunta sobre o que os impede de acabar com uma guerra que ninguém está vencendo e que só está causando imensa dor enquanto prejudica a perspectiva de qualquer paz futura entre os dois povos.

Netanyahu chegou aos EUA em um estado de espírito muito diferente em comparação com suas visitas anteriores desde o início da guerra. Ele estava muito mais confiante. Ele agora está convencido de que a demonstração de força de Israel no Irão, com os representantes de Teerão consideravelmente enfraquecidos, e seu sucesso em atrair os EUA para participar de um ataque às instalações nucleares do Irão, elevaram consideravelmente seu status em Washington.

Surpreendentemente, ele também conseguiu arrastar Trump para um papel de interferência nos processos legais contra ele. O presidente dos EUA descreveu o julgamento de corrupção de Netanyahu como uma caça às bruxas, o que definitivamente não é, e até ameaçou interromper a ajuda americana a Israel se ela não fosse

interrompida imediatamente. A visita do primeiro-ministro israelense a Washington foi parte de suas tentativas de garantir sua sobrevivência e renascimento político. Trump parecia fazer sua parte e até participou de uma peça de teatro grotesco na qual Netanyahu o presenteou com uma indicação ao Prêmio Nobel da Paz.

Trump, que anteriormente prometeu que seria "muito firme" com Netanyahu sobre o fim da guerra em Gaza, nesta ocasião, e sem motivo aparente, absteve-se completamente de colocar qualquer pressão sobre o líder israelense.

Embora as esperanças imediatas de um acordo de cessar-fogo tenham sido frustradas, as equipes de negociação israelenses e do Hamas ainda estavam envolvidas em negociações de proximidade em Doha, em um esforço para resolver suas diferenças, e Trump expressou optimismo cauteloso quando declarou que as negociações para acabar com a guerra em Gaza estavam "indo muito bem".

Fontes israelenses disseram a jornalistas que 90% das questões pendentes foram resolvidas, mas as negociações exigem mais tempo. Embora a capacidade de chegar a um acordo sobre a maioria das questões seja sempre um desenvolvimento positivo, em última análise, significa muito pouco, porque em negociações desta natureza nada é acordado até que tudo esteja acordado — e o que permanece por resolver inclui as questões que são cruciais para ambas as partes, incluindo uma

Acordo israelense para acabar com a guerra, se Israel manterá uma presença na Faixa de Gaza e se a liderança do Hamas será exilada. Esses pontos de discórdia determinarão se um acordo de cessar-fogo pode ou não ser alcançado. Enquanto isso, o tempo está se esgotando para o povo de Gaza, e muito rapidamente.

O que obviamente deveria preocupar os habitantes de Gaza, e também aqueles que acreditam nos direitos humanos e no Estado de direito, é que eles sofreram imensamente, mesmo antes do início da guerra e imensamente desde então. Eles também foram submetidos a especulações sobre sua possível remoção de Gaza. Outros relatórios alertam para a perspectiva de centenas de milhares deles serem empurrados para o sul do território.

O próprio facto de que a "opção" de uma chamada "migração voluntária" tenha sido discutida com Netanyahu e sua delegação em Washington é perturbador. Os eufemismos de "cidade humanitária" e "migração voluntária" servem para sedar e enganar pessoas decentes em todo o mundo, ou aliviar suas consciências, quando o que na verdade está sendo sugerido são provavelmente actos equivalentes a crimes de guerra horrendos em grande escala.

Quando Netanyahu diz em Washington: "Se as pessoas querem ficar, podem ficar, mas se querem sair, devem poder sair", ele está sendo falso. Quase dois anos de guerra tornaram Gaza quase inabitável e, em vez de sugerir que ela seja reconstruída, o primeiro-ministro de Israel, com o apoio dos EUA, está dizendo que seus moradores podem estar melhor indo para outro lugar.

Não se pode imaginar um nível mais baixo de descaramento a que este governo israelense possa afundar. Quando a guerra começou, esse deslocamento não era um dos objectivos de Israel; surgiu quando as forças israelenses ocuparam a maior parte da

Faixa de Gaza e, em seguida, a extrema direita do país recebeu um impulso da ideia equivocada e sem tacto de Trump sobre reconstruir o território como uma "riviera de Gaza" - mas não para os palestinos.

O momento desta cúpula Trump-Netanyahu, após a guerra de 12 dias contra o Irão no mês passado, deu a ela um sabor diferente das reuniões anteriores, já que ambos os líderes se veem, não sem razão, como vitoriosos.

A verdadeira extensão dos danos ao programa nuclear do Irão ainda é desconhecida, mas uma coisa não está em questão: o sucesso militar inicial de Israel, que deu à sua força aérea total liberdade para operar no Irão, criou a oportunidade para Netanyahu tentar Trump a se envolver para ajudar, supostamente, a terminar o trabalho usando o tipo de armamento que apenas os EUA possuem.

Por um lado, há uma sensação em Washington de que Netanyahu deve ao presidente americano por essa assistência e deve retribuir mostrando mais flexibilidade na questão palestina.

No entanto, embora Trump não seja o tipo de pessoa que acredita que deve alguma coisa a alguém, o que Israel fez no Irão realmente lhe deu a chance de demonstrar determinação e convicção como comandante-em-chefe dos EUA e, em 24 horas, também de afirmar sua autoridade ditando a Israel que a guerra havia acabado, para realmente concluí-la. e sugerir que as decisões sobre o futuro do programa nuclear do Irão devem agora passar para a esfera diplomática - tornando-se assim um pacificador.

No entanto, Trump tem em mente uma agenda maior: a expansão dos Acordos de Abraão para outros países da região e além. Mas agora há um reconhecimento dentro de seu governo de que isso não é viável sem progresso, primeiro para o fim da guerra em Gaza e a reconstrução do território, e depois para estabelecer um processo de paz genuíno entre israelenses e palestinos que pode levar a uma solução de dois Estados. Netanyahu e seu governo continuam sendo um grande obstáculo para isso, embora não seja o único. A questão agora é o que Trump fará.

O que está rapidamente ficando claro é que, do ponto de vista de Netanyahu, a visita a Washington fez parte do lançamento não oficial de sua campanha de reeleição. As rachaduras em sua coalizão estão crescendo, mas a guerra com o Irão melhorou sua posição nas pesquisas de opinião. Sua viagem a Washington reflectiu sua determinação de permanecer no poder e, possivelmente, evitar a justiça descarrilando seu julgamento por corrupção.

Trump e Netanyahu não são exactamente almas gêmeas, mas entendem como podem servir aos interesses e ambições pessoais um do outro. Infelizmente, isso não ajudará necessariamente a pôr fim à guerra em Gaza ou a restaurar a estabilidade regional.

Yossi Mekelberg é professor de relações internacionais e membro associado do Programa MENA da Chatham House. X: @YMekelberg

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.